

Demissões entram na pauta

João Carlos Henriques

O candidato do PTR ao Governo do Distrito Federal, Joaquim Roriz, vai pedir hoje ao presidente Fernando Collor de Mello que reveja em parte as demissões de funcionários públicos em Brasília. "Vou levar ao presidente a minha preocupação com as demissões e os reflexos que elas terão na cidade", afirmou Roriz ao *Jornal de Brasília*, acrescentando que "o DF tem de se preparar para essas demissões, pois o mercado de trabalho não conseguirá absorver os demitidos.". Ele disse que não é contra demissões. "Sou contra o critério horizontal de demissões, pois acho que deve ser estudado caso por caso", acrescentou.

Roriz não confirmou, mas sabe-se que ele comunicará a Collor que a sua chapa majoritária já está formada e que a deputada Márcia Kubitscheck (PRN), indicada por Collor, será de fato a candidata a vice-governadora. O deputado Valmir Campelo (PTB) também já está confirmado como candidato ao Senado.

Joaquim Roriz teve ontem uma tarde movimentada em seu escritório central de campanha no Setor Comercial Sul. Ele conversou com dez presidentes de partidos que vão coligar-se em torno de sua candidatura. Cinco desses presidentes e três assessores de campanha de Roriz confirmaram ao JBr que é "100 por cento certo que Márcia será a vice". Por ter liderado uma pesquisa de opinião pública, Valmir Campelo está confirmado para o Senado.

Coligação

O ex-governador vai comunicar também ao presidente Collor que 18 partidos políticos deverão participar de sua coligação. Até ontem à noite, ele tinha contabilizado a adesão formal de 16 partidos, e dava como praticamente certa a adesão do PMDB e do PL. Roriz não sa-

bia, contudo, que o PFL ameaça não participar da coligação. Assessores do candidato não acreditam na coligação PFL-PL.

O presidente do PDS-DF, Carlos Alberto Zakarewisk, por exemplo, reclamava ontem com presidentes de outros partidos e com assessores de Roriz que a entrada do PL na coligação "B" iria tirar mais vagas dos demais partidos. "O PBM (Partido Brasileiro das Mulheres) disse que não ia entrar porque vetava a Márcia para vice e hoje entrou conseguindo três vagas para distrital e uma para federal", disse, irritado, Zakarewisk para um assessor, acrescentando que o PL iria tirar outras vagas. Isso significa que Zakarewisk estava certo de que o PL participaria da coligação.

PFL

Outro dado importante sobre a participação do PLF na coligação: a exemplo dos demais partidos, o PFL também preparou o seu edital convocando os filiados a participarem da convenção do partido, no próximo dia 9 de junho.

Além do edital do PFL, sairão publicados no *Diário Oficial* de hoje os editais do PTB, PRN, PTR, PDC, PST, PDS, PAS, PLH, PCN, PSD, PSC e até do PMDB, que decidiu antecipar sua convenção. Além desses partidos, poderão ainda publicar o edital amanhã o PLP, PBN e PN. Mesmo que não publiquem o edital e não façam as suas convenções no dia 9, esses partidos vão participar da coligação. Roriz está certo que o PL também entra na coligação.

A chamada coligação A ou coligação nº 1 é encabeçada pelo PTR de Roriz, PRN de Márcia e PTB de Valmir, sendo integrada ainda pelo PST, PDC e, segundo todos os assessores de Roriz, pelo PMDB e PFL. A coligação "B" ou nº 2 é integrada pelos demais partidos. É nessa coligação que o PL deverá entrar.